ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1932 N.º 3394

Diario de Lisbôa de Domingo

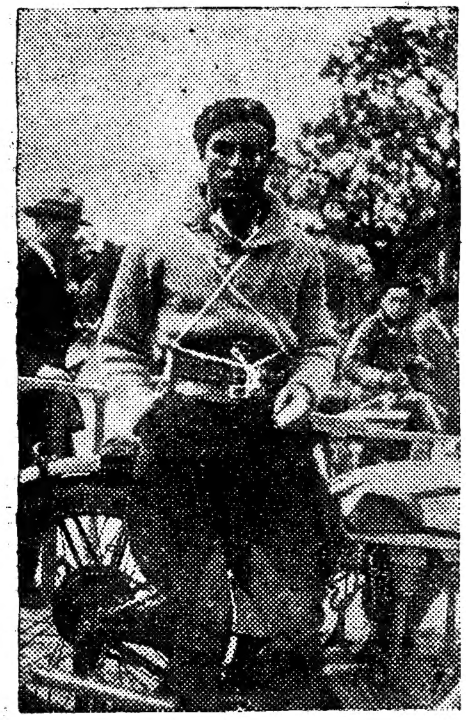
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

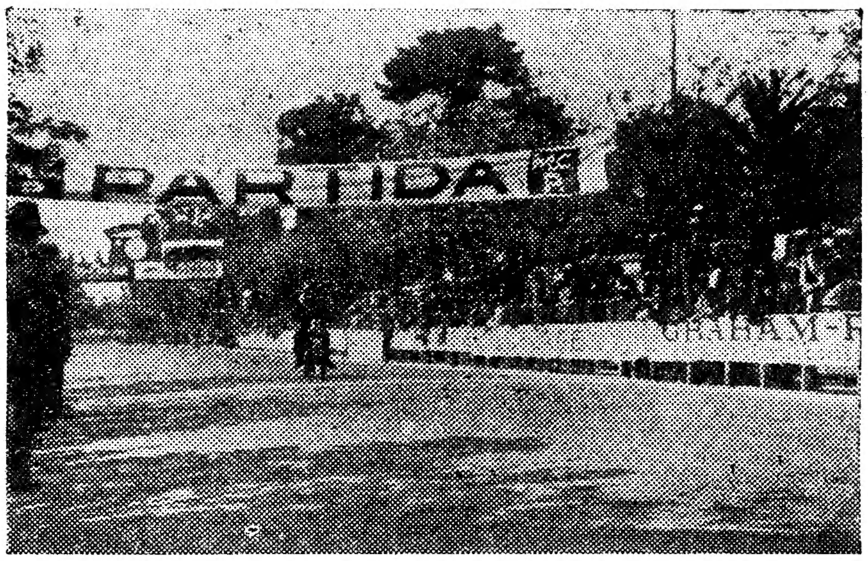
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACTUALIDADES GRAFICAS



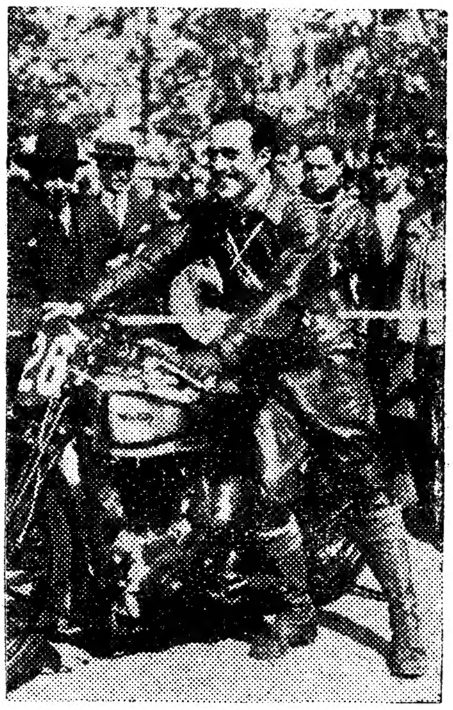
MARIO ROCHA TEIXEIRA

o corredor do Porto, que era o favorito da categoria «Corrida», minutos antes da prova



A corrida de motocicletas no Campo Grande

Um aspecto da interessante prova desportiva, que hoje reuniu numerosa concorrencia: Nas primeiras oito voltas, Fernando Alves de Sousa, corredor que se vê na gravura, passou sempre a meta á cabeça de todos os concorrentes



ANTONIO JORGE TEIXEIRA

O vencedor da categoria «Sport», que fez uma excelente prova percorrendo os 100 kms. numa hora

Um aspecto da assistencia ao almoço que hoje se realizou nas Belas Artes em honra do sr. dr. José de Figueiredo, que se vê ao centro da gravura

TEATROS E CINEMAS

Maria Matos

Maria Matos, todo o publico o sabe, é uma das nossas artistas de maior talento, actriz unica na sua maneira e comediante que ao nosso teatro tem dado inconfundiveis criações, quer no genero dramatico, quer no genero comico, em que é inimitavel. Maria Matos que tem um grande publico, fiel, arreigado, realiza a sua festa, este ano, no Politeama, apresentando ao publico um grandioso programa, revelador das suas excelsas faculdades de exteriorização, focando, em varios trabalhos, a maleabilidade do seu genio criador de figuras, as mais belas, as mais dispares e as mais diferentes.

Atrás do reposteiro

Volta a agitar-se o problema dos pesados encargos que sopezam as nossas casas de espectaculos, tornando cada vez mais dificil a situação das suas empresas exploradoras.

— Estevão Amarante, que no proximo sabado segue para o Rio de Janeiro á frente de uma companhia de revistas, ofereceu hoje um almôço, na sua quinta em Caneças, ao empresario José Loureiro e a vários dos seus amigos.

— Comunica-nos a artista Eva Stachino que não tenciona, por agora, abandonar o nosso país, não sendo exacto que parta para o estrangeiro brevemente.

— A companhia Lucilia Simões, depois de realizada a temporada que está fazendo no Sá da Bandeira, do Porto, dará alguns espectaculos em várias cidades, entre elas Braga, Viana, Aveiro, Vizeu e Coimbra.

— No Politeama realiza-se hoje, á noite, a ultima representação da peça «Zázá», a fim de activar o repertorio da companhia.

— Regressou a Lisboa, dissolvendo-se, a companhia Carlos de Oliveira, dizendo-se que este artista vai ser contratado para uma companhia de Lisboa.

— Parte brevemente para Vila Nova de Ourém, onde vai dirigir os ensaios de um grupo de amadores, para uma récita a realizar ali, o actor Joaquim Vieira.

— Alves da Cunha está remontando todo o seu repertorio para a «tournée» que vai fazer á Africa, ensaiando no teatro de S. Carlos.

— A companhia do Teatro Nacional vai ser reforçada com vários elementos para a «tournée» que vai fazer ao Brasil, especialmente no quadro masculino.

— O Trindade, que esta tarde registou uma enchente na «matinée» com a opereta «Frasquita», repete á noite o mesmo espectaculo.

— Alvaro Pereira, no «compère» da revista «Pim! Pam! Pum!», que hoje se repete no Variedades, é um dos seus maiores animadores da gargalhada.

— Outro formidavel exito, o do Apolo, com «O hotel dos dois pombinhos», onde os seus frequentadores, mulheres e homens, são forçados, pelas circunstancias, a mudar de «toilettes», o que fazem á vista do publico, perante a sua permanente risota.

— Hoje, domingo, deve o Nacional registar mais uma enchente, pois representa-se o grande exito «A Dansarina Vermelha», em récita popular.

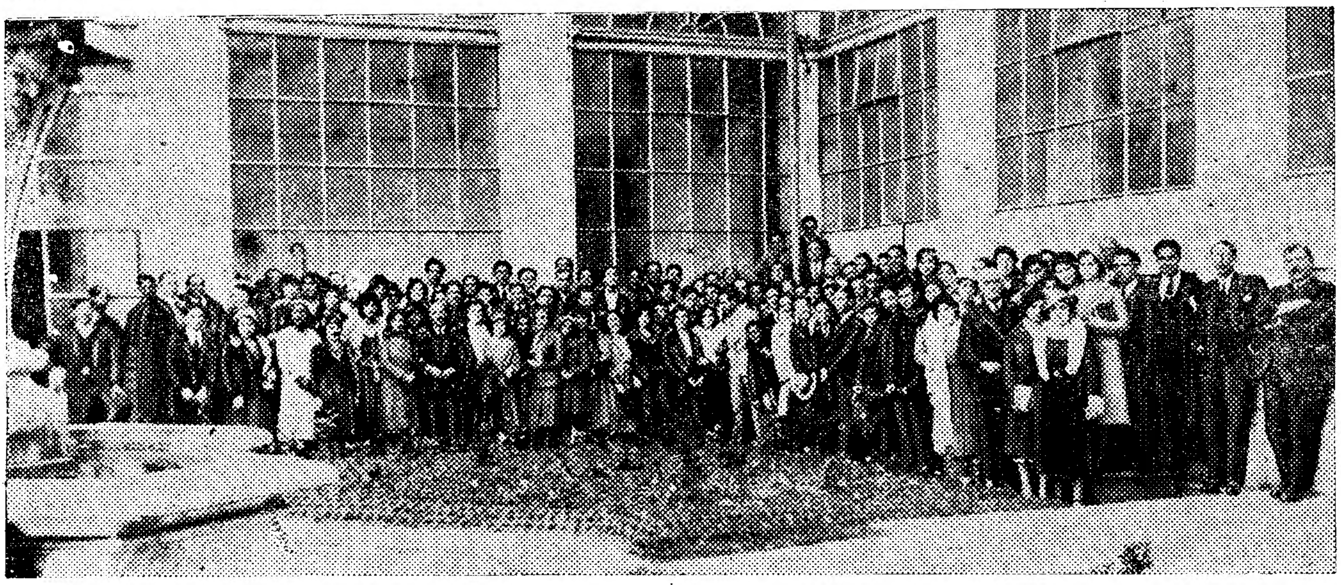
ESCOLA MINERVA

NO INSTITUTO GEOGRAFICO E CADASTRAL

Em obediencia ao plano de estudos deste conceituado estabelecimento de ensino, um grupo de 150 alunos do Curso dos Liceus e Magisterio acompanhados pelo seu Director professor Gomes da Costa, visitaram ontem as magnificas instalações do Instituto Geografico e Cadastral que sob a brilhante orientação do seu Director Geral sr. coronel Mimoso Guerra, se impõe pela modelar organização de todos os serviços.

Após os cumprimentos, os alunos divididos em grupos, visitaram, sempre acompanhados pelo secretario geral sr. coronel Cunha Belem, os serviços do Cadastro, superiormente dirigidos pelo sr. general Leite de Castro, aonde o sr. tenente-coronel Trindade lhes fez uma interessante prelecção; a Secção de Geodesia aonde o sr. major Gusmão lhes mostrou os aonde o sr. Nunes da Silva lhes fez uma brilhante demonstração com o Aerocartografo, que é a ultima palavra sobre aparelhos fotogrametricos.

Finda a visita dirigiram-se todos para o gabinete do sr. director geral aonde a aluna do Magisterio sr.ª D. Ligia Gonçalves de Melo, saudou o sr. secretario geral entregando-lhe em nome dos seus colegas um lindissimo ramo de rosas e cravos, sendo nesse momento levantados muitos vivas ao Insituto Geografico e Cadastral, coronel Mimoso Guerra, general Leite de Castro, etc.



Os alunos da Escola Minerva, no Instituto Geografico e Cadastral

Foram recebidos pelo secretario geral sr. coronel Cunha Belem e pelos chefes de serviço srs. generais Julio Leite de Castro e Viriato da Fonseca, coronel Manuel Joaquim da Silva e srs. Antonio Tavares Pereira, chefe da Repartição de Contabilidade e sr. Pina Manique da Secção dos Serviços Tecnicos e Toponimicos.

interessantes aparelhos ali existentes, alguns deles de grande valor cientifico: o laboratorio de quimica dirigido pelo sr. engenheiro Cunha Belem; a Secção de Desenho dirigida pelo sr. Toste; e Secção de Fotografia, gravura e litografia aonde o seu chefe sr. Mânuel Igreja fez tambem interessantes prelecções; o arquivo que lhes foi mostrado pelo sr. capitão Lemos e finalmente a Secção de Fotogrametria

Por fim o sr. coronel Cunha Belem num vibrante discurso agradeceu as manifestações recebidas, após o que os alunos retiraram magnificamente impressionados com tão proveitosa visita.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos.

19 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto variado.

19 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto variado.

20: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto de musica variada; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): conjuntos instrumentais; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto de orquestra; ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto variado.

20 e 10: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concerto de orquestra.

20 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica de dansa.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): musica variada; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): concerto variado; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra vienense.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra e canto; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): cançonetas.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto variado; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): selecções de óperas; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): ópera-cómica.

21 e 5: LONDRES REGIONAL (70 kw.—355,9 m.): concerto pelo orquestra B. B. C.

21 e 15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): ópera.

21 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): ópera.

21 e 55: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de orquestra.

22: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

22 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): musica de dansa; PRAGA (120 kw.—485,5 m.): discos; PARIS P T T (1 kw.—447 m.): orquestra russa.

22 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): selecções de operetas.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Rádio Condes) (283 m.): um escolhido programa de discos comemorando o 7.º aniversario da estação, que passa hoje. Das 22 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L (Rádio Club Português) (457 m.), musica sinfonica e de dansa; esta estação, das 0 horas á 1, transmite noticiario e musica de discos. Das 22 ás 0,30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.), discos.

Das 0 ás 2 horas: C T 1 E M (Rádio Hertz) (283,6 m): musica de baile e fados do café dos Anjos.

O posto C T 1 J H faz as suas emissões de onda curta, em 43 metros, todas as segundas-feiras, quartas e sabados, das 15 ás 17 horas.

DE LUTO

Suzete de Almeida Lopes Falcão

Da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio Oriental, realiza-se amanhã o funeral da menina Suzete de Almeida Lopes Falcão, filha do sr. Francisco Lopes Falcão, estofador e nosso vizinho da rua Luz Soriano.

Grande sessão fadista

Hoje á noite na JANSEN

Em que tomam parte Margarida Pereira, o famoso guitarrista Armandinho, Martinho d'Assunção, Filipe Pinto, Marceneiro e muitos outros elementos.

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

POLITEAMA
HOJE — ás 9,30 da noite
Ultima representação
da celebre peça **ZA'ZA'**
Protagonista: ILDA STICHINI
SABADO, 30 — Festa artistica da actriz
MARIA MATOS
PROGRAMA SENSACIONAL

TRINDADE
O maior exito dos ultimos anos
Primeiro Domingo da lindissima opereta
FRASQUITA
Formidavel sucesso da Companhia
Armando de Vasconcelos
e dos artistas cantores
ELSA LEVY e JOSÉ ROSA

EXIBIÇÃO do filme de CHARLOT
LUZES DA CIDADE
AVISO AO PUBLICO — Entre a Empresa do SÃO LUIZ e a casa J. CASTELO LOPES, que adquiriu para Portugal os direitos de exibição desta obra prima do genial **Charlie Chaplin**, foi ontem assinado contrato para a **projecção simultanea** de
LUZES DA CIDADE
no **SÃO LUIZ** e no **CONDES**
A estreia desta celebre produção será dada em espectaculo de gala
Em virtude do elevado custo do filme — **o mais caro adquirido até hoje para Portugal** — os preços dos bilhetes serão aumentados de 30 % **sôbre as respectivas tabelas.** ◆ (Na Inglaterra, na França, na America, na Italia e em Espanha, **LUZES DA CIDADE** passou com um aumento de 70 a 80 % sôbre os preços habituais)
A marcação de bilhetes para a primeira semana, nos dois cinemas, efectua-se, a partir de hoje, nas respectivas bilheteiras.
A DATA DA ESTREIA, EM LISBOA, DO FILME
LUZES DA CIDADE
SERA' ANUNCIADA OPORTUNAMENTE

"A Dansarina Vermelha"
representa-se hoje no
TEATRO NACIONAL
ás 9 e três quartos da noute
RECITA POPULAR

VARIEDADES
2 Sessões 2 **ás 8,45 e 10,45**
O espectaculo que mais diverte o publico é a revista **PIM-PAM-PUM** com *Luiza Satanela* e *Beatriz Costa*, *Alvaro Pereira* no «compêre *Zé Viroscas* — Numeres de cómico irresistivel e alta fantasia *Antonio Silva* e *Joaquim Prata* em desopilantes rabulas **O Figurino da Moda** por *Luiza Satanela*. **O Fado Novo** por *Beatriz Costa*.
Coplas novas todas as noites

Dr.ª Maria Manoela Meireles Pinto
Interna dos Hospitais
Doenças das senhoras e Crianças—CLINICA GERAL
CONSULTAS—R. Aurea n.º 280 1.º Esq. das 3 ás 4 Tel. 23170
T. Convento Jesus, n.º 3 das 5 ás 7
Poço Novo Tel. 28487

A Cidade

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Partiu para Africa o sr. ministro das Colonias, que visitará S. Tomé, Angola e Moçambique.

Durante a sua ausencia ficará a substitui-lo o ministro da Agricultura, sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

★ ★ ★

Ao contrario do que chegou a ser noticiado, ainda não foi entregue ao sr. ministro do Interior o resultado do inquerito aos actos da comissão administrativa do Municipio de Lisboa, da presidencia do sr. general Vicente de Freitas.

Essa entrega deve, porém, fazer-se dentro de poucos dias.

★ ★ ★

E' possivel que a entrega das insignias da grã cruz da Torre e Espada ao sr. ministro das Finanças, oferta de todas as guarnições militares, se realize no proximo dia 28 de maio.

★ ★ ★

O sr. ministro da Guerra pronunciou, durante a sua viagem a Leiria, o seguinte discurso no banquete que lhe foi oferecido:

«Nunca imaginei que vindo a Leiria para trocar impressões com os meus camaradas, saber das necessidades dos aquartelamentos, para levar a bom fim o desempenho da minha missão, nunca imaginei—repito—encontrar da parte do sr. governador civil, o desejo de me mostrar e trazer aqui todos aqueles que trabalham numa causa justa, contribuindo para o rejuvenescimento duma Patria.

Aqui me encontro participando da festa admirando as dedicações deste distrito para com o Governo da Ditadura que tanto e tanto merece da Nação.

Fui eu quem nomeou o sr. governador civil numa hora feliz para a Patria. Tem sabido conduzir-se com aquela fé de português em beneficio do seu país. Leiria pode-se orgulhar de caminhar na vanguarda de todos os distritos de Portugal, ao lado da Ditadura, em cuja finalidade temos empenhada a nossa honra de militares.

Junto ao progresso de cada terra vimos surgir aquelas boas vontades, que se reunem para que a patria continue as suas honrosas e gloriosas tradições.

Regozijo-me porque estou ligado a esta terra, onde antigamente servi. Olho, vejo e admiro o progresso desta cidade.

Que os rapazes que estão á frente da Camara Municipal, continuem trabalhando com o mesmo entusiasmo e dedicação, apesar das más vontades e inimizades que se conquistam nestes cargos.

E dirigindo-se ao presidente da Camara:

—E' que v. ex.ª levando ás freguesias o beneficio duma fonte, duma estrada ou de um caminho, vai levar-lhes a certeza de que a Ditadura não se preocupa senão com as necessidades do país, sem cuidar de saber do pêso de cada um.

E' assim que se modifica a mentalidade do povo, mostrando-lhe que acima dos votos se sobrepõem os interesses da nacionalidade.

Sinto-me surpreendido por aquilo que vou transmitindo ao povo que me ouve e escuta, levando-lhe palavras de Fé dum soldado e a certeza de que a Ditadura há de chegar até ao fim porque o exige o esfôrço, a grandiosidade da obra realizada.

Eu sei que nem todos assim pensam. E que principios invocam, que ideologias apresentam?

«Receio de que se possam ferir as instituições vigentes? Não. Eles sabem bem que o exercito português saberia cumprir o seu dever de republicano, porque a Republica é uma realidade insosfimavel dentro de Portugal. Qual o mobil, então? A Constituição? Mas todos eles sabem que é o que tem preocupado todos os governos da Ditadura, que tem querido transigir estabelecendo uma concordia entre portugueses. O que os orienta então? Não querem transigencias, não querem harmonia, não querem pacificação?

Não aceitam a paz, nem transigencias, Querem revolução, porque pretendem receber á boca dos cofres as indemnizações, vexando e aniquilando aqueles que têm cometido o grande crime de pôr a ordem onde havia a desordem, restaurando as finanças publicas.

Devemos unir-nos como um só homem, em volta do ilustre ministro das Finanças, para defendermos os cofres publicos, onde se encontra o ouro de Portugal.

O espirito de conciliação é de todos os governos da Ditadura. Publicou-se uma lei reintegrando todos os funcionarios civis e militares que tivessem tomado parte em revoluções.

alando sobre a União Nacional:

Eu não posso desinteressar-me da U. N.; dar-lhe-ei alguma coisa do meu coração, porque nela puz toda a minha Fé de soldado, todo o meu entusiasmo de português.

A Liga 28 de Maio é o complemento da U. Nacional. Desejo e peço que trabalhem de comum acôrdo, para o rejuvenescimento da Patria, para o engradecimento da causa nacionalista.»

★ ★ ★

O sr. coronel Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra e actual govenador militar de Elvas concedeu uma entrevista ao «Diario da Manhã», da qual constam estas passagem:

—«Sei o que vai dizer-me, acentuou. Correu para aí o boato que eu tinha passado para o campo dos politicos, dos impoliticos, como eu lhes chamo, reus confessos dos êrros do passado. Não é verdade —afirme com energia. E' preciso não me conhecer, não me ter visto nunca, para acreditar em semelhante infamia. Quem venceu o 7 de Fevereiro nunca poderia ser traidor á causa nacional. Não se fazem, nem se defendem ditaduras só por mero prazer. O Exercito só intervem com os seus chefes por absoluta ncessidade. Por isso mesmo continuo no meu posto, disposto como sempre para todas as eventualidades.

E o sr. coronel Passos e Sousa conclui com orgulho:

«Eu e a minha guarnição».

—O facto de eu estar aqui, em Elvas, ocupando este cargo, um pouco alheado da vida intensa que se vive na capital, quere tão sómente dizer que não tenho sido preciso a fim de prestar o meu concurso, mais acentuadamente, á causa da Ditadura. E ainda bem. Vivo mais sossegado. O poder está muito bem entregue, nas mãos de um Governo forte a que preside inteligentemente o sr. general Domingos de Oliveira.

—E se hoje mesmo fosse necessario dar esse concurso?

—Não hesitava um momento. Seja chamado a que campo fôr necessario e através de todos os sacrificios, cá estarei sempre disposto a trabalhar.

A conversa derivou seguidamente. Procurámos obter mais algumas frases do nosso entrevistado, sobre o momento politico. E falámos, a certa altura, da volta á formula constitucional.

—Essa volta, que todos nós desejavamos que fôsse rapida, tem necessariamente de ser lenta, tem de demorar ainda bastante.

—E porquê, sr. coronel?

—E' necessario preparar a estrutura, a mentalidade nacional do Estado Novo.

—E essa preparação?...

—Tem de ser gradual, lenta, uniforme, sob pena...

—Sob pena?...

—De se perder toda a obra já realizada pela Ditadura Militar.

E a seguir:

—Precisamos de criar, espiritualmente, politicamente, direi, uma força consideravel que assegure a continuidade dessa obra.

—A União Nacional?...

—A União Nacional, sim. Mas tirando-a da situação estatica em que ainda se encontra e imprimindo-lhe acção, movimento, dinamismo, coesão e consistencia.

Nova afirmação deveras interessante:

—A união de todos os verdadeiros valores que existam no País apoiando a situação actual é preciosa. Nada de divisões, nem fraccionamentos nessas hostes. Tudo quanto seja dividir é enfraquecer. E' deixar campo aberto para a infiltração dos inimigos, que estão quietos, agora, porque são menos fortes do que nós, mas que tentarão nova surpresa na primeira oportunidade.

—E poderiam, nesse golpe de audacia, conquistar o poder?

—Se nos apanharem divididos por dissenções internas, sim.

—Entende, nesse caso, que se impõe a união de todos os bons portugueses em torno da bandeira da Republica e do Governo da Ditadura?

—Sim, senhor. E' esse o meu pensamento

—E sob que formula?

—Sob a formula corporativista, unica que se coaduna com a época que atravessamos.

—O individualismo?...

—O individualismo morreu.

—Impõe-se dessa forma?

—Constituir uma grande força nacional dentro destes principios basilares—Republica e Colectividade.

—Os monarquicos?...

—Chegamos a um ponto melindroso—diz-nos o sr. coronel Passos e Sousa.

E acrescenta depois:

—Eu sou republicano porque entendo que a Republica representa uma fórmula evidentemente mais perfeita do que a Monarquia, no sistema de governar os povos. Mesmo a maioria do País, embora não saiba definir a razão por que assim pensa, é republicana. Ama a palavra Republica.

—Devem então ser dispensados os monarquicos dessa força de apoio á Ditadura?

—Não. Mas o grande serviço que eles prestariam ao País era exactamente abandonarem fórmulas que já não convêm aos interesses sagrados da Patria e aderirem abertamente, lealmente, ao regime que nos governa desde mil novecentos e dez. Isto traria incalculáveis vantagens para todos.

A certa altura, abordando de novo o tema politico, tivemos o prazer de escutar do sr. coronel Passos e Sousa a seguinte frase, referente ao tema pacificação da familia portuguesa:

—Vejo, com prazer, o trabalho realizado pelo sr. ministro do Interior, dr. Pais e Sousa, dentro desse campo. A pacificação é necessaria, embora com condições.

—Quais?...

—Pacificação entre todos os portugueses de boa vontade, dispostos a trabalhar com boa intenção no progresso do País. Pacificação, especialmente, que não represente por forma alguma abdicação ou quebra de principios. Julgo ser esta a doutrina posta em pratica pelo sr. dr. Pais e Sousa e, antes dele, pelo sr. coronel Lopes Mateus.

«Não compreendo mesmo que exista qualquer corrente de opinião, afecta á Ditadura, que assim o não entenda. E' deste espirito, suponho, que está animado todo o Governo.

—V. Ex.ª acha bem, não é assim?

—Perfeitamente. E' mesmo esta a unica politica que se deve seguir».

★ ★ ★

Os jornais inserem a seguinte nota:

«O conselho dos Secretarios Gerais dos Ministerios aprovou, por unanimidade, o parecer elaborado pelo sr. dr. Luiz Teixeira de Sampaio secretario geral do ministerio dos Estrangeiros, acêrca da sindicancia aos actos dos srs. drs. Costa Cabral e João de Barros, antigos directores gerais do ensino primario e secundario, que termina por propôr que o processo seja arquivado. O sr. ministro da Instrução concordou com o parecer».

Os processos são arquivados porque não se encontrou fundamento algum para as acusações, ou simples insinuações imprecisas, de que fôram vitimas, aqueles distintos funcionarios, cuja honorabilidade e cuja competencia e zêlo nunca constituiram motivo de duvida para as pessoas de bem.

Bairros economicos

Enfim! Parece que vai agora a conclusão das obras dos bairros da Ajuda e do Arco do Cego. Fôram adjudicadas as construções de grupos de 7 casas — um grupo em cada um daqueles bairros — respectivamente por 1.200 e por 1.400 contos.

E as obras vão principiar esta semana, devendo seguir-se tambem brevemente o concurso para a construção das casas restantes.

Entretanto, pararam as obras no Parque Eduardo VII, até se refazer o plano estetico, visto que a actual vereação parece não concordar em absoluto com o plano anterior.

Nicolau de Mesquita

O Tribunal de Contas lavrou acordão de quitação nas contas de responsabilidade do tesoureiro da Fazenda Publica de Chaves e antigo deputado sr. Nicolau de Mesquita.

Este acordão veio apenas fazer justiça ás qualidades daquele conhecido homem publico.

O Grupo dos Bem Intencionados

Para comemorar o 13.º aniversario da sua fundação, o Grupo dos Bem Intencionados distribuiu hoje um lanche, vestuario e calçado a setenta e quatro crianças pobres. Em seguida realizou-se, no Centro Republicano Fernão Boto Machado uma sessão solene, em que falaram vários oradores.

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Foi posto á venda em todas as livrarias
O 2.º VOLUME do
"Le Portugal Hydrologique et Climatique"
ao preço de 15$00

CONDES
Mais um novo e grande triunfo
A mulher de uma noite
Tarzan entre feras

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
PAMPLINAS DE PIJAMA
E
AO MICROFONE

ODEON HOJE ás 21,30 h.
ULTIMAS EXIBIÇÕES — da comedia realista da Fox
UMA JOIA DE RAPARIGA
AMANHÃ
No país dos sorrisos

AUTOMOBILISTAS e MOTOCICLISTAS
Recolha de automoveis e motos, desde 30$00 mensais. EMPREZA AUTOMOBILISTA, LD.ª Telef. N. 1851. R. de Santa Marta, 199-201.

NAS BELAS ARTES

O almoço de homenagem ao dr. José de Figueiredo

decorreu no meio de grande entusiasmo

Na vasta quadra da Sociedade Nacional das Belas Artes, entre os quadros da recente exposição, reuniram-se hoje, no banquete de homenagem ao ilustre director do Museu de Arte Antiga e presidente da Academia de Belas Artes, sr dr. José de Figueiredo, uma exacta centena das figuras mais representativas do meio oficial, artistico, jornalistico e literario. E' impossivel dar a lista completa das pessoas que assistiram á imponentissima homenagem, uma das mais belas que nos ultimos tempos se tem realizado em Portugal. Destacamos, ao acaso de visão, entre outros, o sr. dr. Monteiro de Barros, director do Ministerio da Instrução Publica, por si e pelo titular daquela pasta, o alferes sr. Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado, respectivamente á esquerda e á direita do sr. dr. José de Figueiredo, sentando-se em frente, Varela Aldemira, presidente da Sociedade Nacional das Belas Artes, e drs. Julio Dantas e Xavier da Costa. Depois, ainda em incompleta referencia, em afinidades de espirito ou coincidencias de colocação: mestre Roque Gameiro, com as suas barbas, que não envelhecem, dr. Agostinho de Campos ao lado do dr. Reinaldo dos Santos, conversando sempre, seguindo-se-lhes o poeta Lopes Vieira. Noutra mesa Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, Luciano Freire, que apesar de doente, não faltou á homenagem, compartilhando dela; Almeida Moreira, que dirige o museu regional de arte de Viseu; maestro Viana da Mota, Pedro Bordallo, dr. Hipolito Raposo e dr. João de Castro — os extremos tocam-se, mesmo em politica — e depois, Antonio Ferro; dr. Balbino do Rego; Artur Portela, que representava o sr. dr. Joaquim Manso; dr. José Pontes, Fausto de Figueiredo e Roque da Fonseca, representando a comissão do Turismo, do ministerio dos Negocios Estrangeiros; Veloso Salgado, mestre que não esquece — Raul Lino, os irmãos Rebelo de Andrades, e dezenas de pintores, estatuarios, arquitectos da velha e nova geração, num ambiente cheio de compostura e de gravidade, mas assim mesmo caloroso e brilhante. Falaram apenas os representantes das colectividades, usando da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Monteiro de Barros.

Disse que estava ali não só representando oficialmente o sr. ministro da Instrução, naquela homenagem a um funcionario ilustre, mas tambem como amigo dum homem probo, persistente, devotado, que organizara o nosso primeiro museu, que fôra mesmo o seu criador. Lembrava-se ainda do velho e amarelado casarão das Janelas Verdes, que o dr. José de Figueiredo, por completo, transformára no que ele é hoje, enchendo-o, decorando-o, com o que ficára de maravilhas e tesouros do nosso tempo heroico. Referiu-se depois ao erudito, ao esteta, ao patriota que, para Portugal, reivindicou uma escola de pintura. Fala, então, dos paineis de Nuno Gonçalves, e a reintegração que deles fez o mestre Luciano Freire. Refere-se tambem á obra do sr. ministro da Instrução, que criou a Academia das Belas Artes, cuja carencia era notoria. E terminou o seu discurso, dizendo:

—Saudemos, pois, no sr. dr. José de Figueiredo, um dos grandes obreiros da renovação estetica em Portugal!

Uma grande salva de palmas. Todos os convivas se levantam, num brinde caloroso ao homenageado.

Em nome da direcção da Sociedade de Belas Artes, que teve a iniciativa do banquete, fala o pintor Varela Aldemira. Endereçaos seus cumprimentos ao sr. dr. José de Figueiredo, dizendo que, ele por direito de justiça, ocupa a presidencia da Academia das Belas Artes. Refere-se, em seguida, ás descobertas das tabuas de Nuno Gonçalves, que o sr. José de Figueiredo salvou da ruina ameaçadora, entregando-as a Luciano Freire, que as reintegrou. E, com grande brilho, o orador, citando passagens do livro do homenageado sôbre o mestre dos tripticos, fez sôbre eles um demorado e cuidado estudo.

Outra salva de palmas. O sr. dr. José de Figueiredo levanta-se do seu lugar para brindar Luciano Freire, entre grandes aplausos da assistencia.

Em nome dos «Amigos do Museu de Arte Antiga», o sr. dr. Xavier da Costa diz que, embora não sendo profeta, previa aquela homenagem a José de Figueiredo. E diz:

— Ele tem o culto maximo das Belas Artes. A sua carreira ascencional tem, nobremente, a justificá-la, uma obra de nacionalismo artistico.

Alude á organização dos «Amigos do Museu», e depois, com espirito, fala como amigo pessoal, arrancando á assistencia uma ovação prolongada.

E' dada depois a palavra ao sr. Adães Bermudes, representante da Sociedade de Arquitectos de Lisboa, que teve para o sr. dr. José de Figueiredo palavras de calorosa e sincera admiração.

Recorda a ressurreição dos nossos primitivos, de que Luciano Freire teve um grande quinhão de gloria, e termina, dizendo ao homenageado, que aqueles que, como ele, conduzem ideias, ficam sempre á frente delas.

Em nome dos amigos do dr. José de Figueiredo, o sr. dr. Afonso Lopes Vieira leu em seguida um interessante discurso. Algumas passagens, de maior relêvo:

— José de Figueiredo tornou Portugal maior e mais belo. Dotou-nos de mais um padroeiro: Nuno Gonçalves — criador e mestre da pintura peninsular. Somos a terceira potencia pictoria, da grande época, a seguir á Italia e á Flandres.

Fala da gratidão que se deve ao homenageado e da vitoria da cultura nacional. E dirigindo-se a ele: — Gratidão pelo mestre, pelo chefe que nos levou a tal vitoria. Cita o facto do dr. José de Figueiredo ter comprado em Paris, um Franz Halls, por 18 contos, que entregou ao Museu, e que hoje vale dois mil. Evoca a figura de Columbano, tendo esta frase:

— Acha-se vivo, espiritualmente, aqui entre nós, nesta hora de bela justiça!

Uma vibrante aclamação envolve o sr. dr. José de Figueiredo e o orador, que se prolonga por alguns minutos.

Usa, por ultimo da palavra, o sr. dr. José de Figueiredo. E' visivel a sua emoção. Na sua voz não ressôa nenhum timbre de orgulho. A sua personalidade apaga-se no que ele nos diz. Eis alguns apontamentos da sua nobre oração, que, infelizmente, não podemos reproduzir na integra, como era nosso desejo. Depois de agradecer a homenagem, refere-se ao valor e ao nacionalismo da nossa pintura da grande época. Lembra Luciano Freire, a proposito das tabuas de Nuno Gonçalves, que não só acreditou nelas, mas que as reintegra com pesados sacrificios materiais. Alude á acção que, nos certames internacionais de Sevilha e do Jogo da Pela, teve o sr. coronel Silveira e Castro — um bom português, que prestou ao país grandes serviços. Lembra tambem o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ministro da Instrução, que tanto se tem interessado pelas belas artes, ajustando a «esta galeria de figuras ilustres», mestre Sousa Lopes e Guilherme Rebelo de Andrade.

E afirma:

— A arte atravessa, em Portugal, uma crise de mercado, gravissima. Falta de cultura visual que não acompanha a cultura geral.

Emite depois varias notas sôbre aquisição de obras de arte, antigas e modernas e bolsas de estudo, defendendo o criterio de que o ensino não pode ser indiferente ou hostil á arte.

As ultimas palavras do sr. dr. José de Figueiredo fôram coroadas duma intensa salva de palmas, sendo o homenageado cumprimentado por todos os presentes. Durante o almoço fôram recebidas centenas de telegramas e cartas de felicitações.

FISCALIZAÇÃO DE GENEROS

A manifestação das leiteiras do Porto ao Intendente das Policias

Uma numerosa comissão de leiteiras e leiteiros do Porto entregrou hoje ao sr. coronel Mousinho de Albuquerque uma mensagem de agradecimento pela intervenção que teve junto do chefe do Estado para a libertação dos vendedores de leite que se encontravam presos por varias infracções e cujos processos fôram mandados arquivar.

Em nome da Associação de Classe dos Leiteiros, falou o sr. Inacio Sequeira, que pôs em relêvo as qualidades de coração e de caracter do Intendente Geral das Policias, pedindo licença para lhe oferecer, em nome dos seus colegas, uma recordação, que constava dum pequeno serviço de prata.

Falou depois o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que declarou sentir-se comovido pela lembrança que os leiteiros tiveram, dizendo que não era a ele que tinham de dirigir os seus agradecimentos, mas sim ao sr. general Carmona, de quem fez o elogio e que não teve duvida em conceder o indulto que lhe foi pedido.

— A ocasião é oportuna, prosseguiu, para dizer qual tem sido a minha acção como Intendente das Policias. Um dia o govêrno, bem ou mal, encarregou-me de dirigir a fiscalização dos generos. Não tenho o menor prazer em punir, em fazer mal, pois na minha longa carreira de oficial do exercito não cheguei a aplicar meia duzia de castigos. Deito-me e levanto-me todos os dias com a consciencia absolutamente tranquila, por nunca ter praticado uma injustiça.

E acrescentou:

— Todos se recordam do que se passava com o pão e com o fabrico de bôlos, quando comecei a dirigir este serviço. Todos sabem que mixordias se comiam. Pois tudo mudou. O fiscal não multa hoje os comerciantes a seu bel prazer. A fiscalização é feita pelos tecnicos, que analizam os generos, e é em face dessas analises que se julgam os infractores.

Referiu-se em seguida a algumas apreensões ultimamente feitas e disse por fim:

— Tem sido esta a minha acção como Intendente das Policias e dirigente do serviço da fiscalização de generos, lugar de que desejo ver-me livre. Imaginem que alguns infractores, para fugir á alçada da lei, têm chegado a segredar-me que são afectos á situação. Ora eu, no desempenho do meu lugar, não distingo se as pessoas que prevaricam são desta ou daquela situação.

«Afirma-se que pretendo desgraçar a industria das conservas... Ora essas industrias esquecem-se de que o processo que contra elas existe é de pôr as mãos na cabeça.

E contou o que se passa com a falsificação de certas marcas de conservas. Confessou, por fim, a sua gratidão pelo gesto que os leiteiros do Porto tiveram e disse que não devolvia o presente que lhe ofereceram por vir de gente pobre e humilde.

— Se viesse de gente rica, não o aceitava. E devo dizer-lhes que, se quisesse, já hoje podia estar milionario.

A terminar:

—Devo avisar os leitores do Porto de que mandei intensificar a fiscalização do leite naquela cidade.

O EX-KAISER ESTA' VELHO

e não se mostra arrependido

LONDRES, 24.—O "Sunday Chronicle„ publica uma interessante reportagem da visita que um dos seus redactores fez ao ex-kaiser. no seu exilio de Doorn. Guilherme II está consideravelmente envelhecido e bastante fraco, dando a impressão de que não viverá muito tempo.

O ex-imperador continua a proclamar com veemencia a sua irresponsabilidade, e a do seu país, nos acontecimentos de 1914.

"De nada me arrependo, disse ele, e se tivesse que reviver a minha vida, voltaria a proceder como procedi, no cumprimento dos deveres que o meu cargo impunha„.—(Havas).

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Maxim's
Todas as noites
Companhia Douglas
(BRANCAS e NEGRAS)

A TRADIÇA

A CORRID

Casca

foi ganha por Ma

A Associação de Atletismo organizo para esta tarde uma grande corrid pedestre, em estrada, por estafetas, que de antemão se sabia que seri coroada de exito. O percurso estabelecido no programa inicial era de Cascais-Terreiro do Paço, 27 quilometro e 400 metros. A' ultima hora, por deliberação da autoridade superior do distrito, foi proibida a ultima «étape que era da Avenida da India ao Terreiro do Paço.

Assim, as cinco «étapes» foram reduzidas a quatro, e o percurso fico em 24 quilometros e 100 metros, co as seguintes jornadas: Cascais á Parede (6 quilometros e 200 metros), Parede a Paço de Arcos (6 quilometros 300 m.), Paço de Arcos a Algés (5 quilometros e 900 m.), Algés á Avenid da India (5 quilometros e 700 m.).

★ ★ ★

A partida, defronte da estação Cascais e perante enorme multidã que parecia até impedir a largada d corredores, foi dada ás 14 e 51.

Eram 8 os corredores, representant de outras tantas «équipes», 3 do Benfica, 2 do Sporting, 2 dos Vendedor de Jornais e 1 do Probidade.

Os 8 estradistas da primeira «étap foram: Armando Silva, Manuel Mar Antonio Junqueiro, todos do Benfic Antonio Marques e Anibal Rodrigu do Sporting; Adelino Tavares e Jo quim Barata, dos Vendedores, e Jo quim Augusto, do Probidade.

A primeira jornada foi disputa quási em pelotão, sem aspectos emot vos. Ao aproximarem-se os estradist da Parede, destacaram-se do gru concorrente Manuel Maria, da «équipe» D (Benfica)), Armando Silva, équipe A (Benfica), e Antonio Ma ques, da équipe E (Sporting), e q por esta ordem entraram na me

Manuel Maria levava apenas cê de 8 metros de avanço sobre os d competidores, nesta 1.ª étape, e co esse reduzido «handicap» passou «testemunho» ao seu companheiro équipe João Miguel.

Começou, sem um segundo de su pensão, que fôsse, a segunda «étap saindo o corredor João Miguel, Benfica, com aquele leve avanço, p seguido logo por Diamantino Corre do Sporting, que ganhou o avanço p dido, e até Oeiras veiu a par do competidor.

O corredor dos «leões» estava res

Conferencias

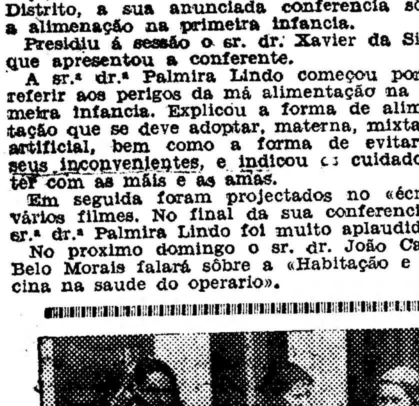
A médica sr.ª D. Palmira Lindo reali hoje, no Instituto Clinico da Junta Geral Distrito, a sua anunciada conferencia s a alimenação na primeira infancia.

Presidiu á sessão o sr. dr. Xavier da Si que apresentou a conferente.

A sr.ª dr.ª Palmira Lindo começou po referir aos perigos da má alimentação na meira infancia. Explicou a forma de alim tação que se deve adoptar, materna, mixta artificial, bem como a forma de evitar seus inconvenientes, e indicou os cuidad ter com as mãis e as amas.

Em seguida foram projectados no «éc vários filmes. No final da sua conferenc sr.ª dr.ª Palmira Lindo foi muito aplaudid

No proximo domingo o sr. dr. João Ca Belo Morais falará sôbre a «Habitação e cina na saude do operario».



A comissão de leiteiras do Porto q Geral das Policias, sr.

ESTRADISTA

PEDESTRE
Lisboa
el Dias, do Benfica

vido a chegar primeiro a Paço de Arcos. E assim o tentou, e assim o conseguiu.

Na meta de passagem, e ante enorme publico, entusiastico e acolhedor, Diamantino Correia passou primeiro a linha, com cêrca de 60 metros de avanço sobre João Miguel. O corredor do Sporting passou o «testemunho» ao seu «equiper» Cecilio da Costa, velho estradista, e iniciou-se outra jornada de emoção: Paço de Arcos a Algés.

A' frente caminhavam Armindo Farinha, do Benfica, que recebera o «testemunho» de João Miguel, e Cecilio Costa.

Este percurso foi tambem muito bom. Até á Cruz Quebrada, Cecilio foi mantendo o avanço com que o seu companheiro da étape anterior o beneficiara, embora perseguido e até «apanhado»por Armindo. Da Cruz Quebrada a Algés, Armindo tomou a cabeça, e á frente se manteve até Algés, onde cortou a meta com cêrca de 150 metros do seu adversario.

Iniciou-se então, com a passagem imediata do «testemunho», a ultima étape.

Armindo Farinha, que é um novo de qualidades, passou a responsabilidade da corrida ao «senior» Manuel Dias, que logo aproveitou do avanço, com a sua classe, embora perseguido, mas sem dureza, por Antonio de Almeida, do Sporting, velho e glorioso campeão.

De Algés para a Avenida da India, Manuel Dias veiu já em vencedor, por entre aclamações do publico entusiastico, embora na Junqueira Almeida tivesse apertado.

A entrada na meta final e «terminus» da corrida foi por esta ordem:

1.º—Manuel Dias, Benfica, em 1 hora 16 minutos e 30 segundos.
2.º—Antonio de Almeida, em 1 hora, 17 minutos e 51 segundos.
3.º—Ernesto Silva dos Vendedores de Jornais.
4.º—Henrique Carmo, do Sporting.
5.º—A. Lopes, dos Vendedores.
6.º—Carlos Correia, do Benfica.
7.º—Mario Almeida, do Benfica.
8.º—Marcelino Freitas, do Probidade.

A vitoria pertenceu a um homem da equipe A, do Benfica, que era o favorito.

A Associação do Atletismo merece felicitações pela iniciativa e organização da corrida, preparatoria para outras provas de fundo e de maior relevo desportivo.

Beneficencia

O pessoal do Bureau Internacional do Trabalho quotiza-se mensalmente a favor das crianças filhas dos desempregados dos vários países, tendo confiado á União Internacional de Socorros ás Crianças o encargo de repartir o montante dessa colecta voluntaria.

Para o nosso país têm sido enviados, mensalmente, 40 francos suiços, dos quais a sr.ª dr.ª D. Sarah Benoliel, com quem os quotizantes mantêm correspondencia assidua, tem feito entrega aos Invalidos do Comercio, com destino á secção de assistencia no desemprêgo.

Assim, aquela instituição, tendo já recebido 681$20, calçou 13 crianças e vestiu 4, mantendo aberta a inscrição para as que, filhas de profissionais do comercio, estejam carecidas de calçado, fato ou livros escolares.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

...fe entregou uma mensagem ao Intendente ...nel Monsinho de Albuquerque

UM MORTO ILUSTRE

A trasladação
dos restos mortais
ao dr. Abranches Ferrão

A trasladação do corpo do professor Abranches Ferrão, hoje realizada da casa da sua residencia na Avenida Conde de Valbom, para a estação do Rossio, constituiu uma significativa manifestação de pesar.

A ela se associaram numerosos amigos e admiradores do extinto que se impuzera, através uma vida inteira de trabalho, pelas suas qualidades de inteligencia e de caracter.

No cortejo funebre encorporaram-se muitos magistrados, professores e estudantes de direito e de outras faculdades da Universidade de Lisboa.

Entre outras pessoas recorda-nos ter visto os srs. dr. Ruy Ulrich, Antonio Maria da Silva, Manuel Rodrigues, Fezas Vital, Fernando Emidio da Silva, Rodrigues Gaspar, José Gabriel Pinto Coelho, Moreira Junior, Azevedo Neves, Plinio Silva, Martinho Nobre de Melo, Matos Cid, Antonio Pires, Abel de Andrade, Rocha Saraiva, Artur de Oliveira Ramos, Rui Gomes de Carvalho, Pedro Martins, Bustoff Silva, Tavares de Carvalho, Albano Coutinho, Acacio Furtado, Pinto Barriga, Costa Gonçalves, Bulhão Pato, Pedro Pita, etc.

Durante o trajecto o carro que conduzia o corpo foi ladeado pelos alunos do falecido professor, organizando-se varios turnos no primeiro dos quais tomaram parte os seus camaradas de curso.

Como já noticiámos, o corpo segue no comboio das 21 horas para a terra da naturalidade do falecido, Seia, onde se realizará o funeral.

Juramento de bandeira
em três regimentos

No regimento de infantaria n.º 1, em Belem. realizou-se hoje a cerimonia do juramento de bandeira de 290 recrutas que foram dados prontos da instrução. O regimento formou na parada, onde o comandante, sr. Eduardo Bandeira de Lima, e o capitão Condeço, se dirigiram ás praças, exortando-as ao cumprimento dos seus deveres militares.

Ao acto assistiram o governador militar de Lisboa general sr. Daniel de Sousa, o 2.º comandante da Escola Militar sr. coronel Aguiar e o coronel Migueis, chefe do Distrito de Recrutamento n.º 5.

Em seguida realizaram-se varias provas desportivas na parada do quartel e foram distribuidos premios aos soldados que mais se distinguiram. Durante a festa tocou a banda do regimento.

—No regimento de Administração Militar realizou-se, tambem hoje, com a assistencia do chefe do estado maior do govêrno militar de Lisboa, a cerimonia do juramento de bandeira de 476 recrutas. Os srs. capitão Santos Ribeiro e alferes Belo fizeram alocuções aos seus subordinados, descrevendo as tradições do regimento e os deveres dos militares.

Depois realizaram-se na parada do quartel varias provas desportivas, sendo premiados os soldados que mais se distinguiram. Durante a festa tocou a banda de sapadores de caminhos de ferro.

—No batalhão de caçadores n.º 5, em Campolide, tambem se efectuou hoje a cerimonia do jurmento de bandeira de 260 recrutas, assistindo, além dos oficiais do batalhão, o governador militar de Lisboa, sr. general Daniel de Sousa. O comandante do batalhão, capitão Luis Alberto de Oliveira, e o alferes Pais Soares fizeram alocuções aos seus subordinados.

Crisostomo da Cruz

Perante uma numerosa assistencia realizou-se ontem, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao jornalista sr. Crisostomo da Cruz, director do jornal «Patria Portuguesa» e da revista «Lusitania».

Presidiu o sr. Conde de Penha Garcia, usando da palavra os srs. dr. Joaquim Manso, Visconde de Lagôa, Mario Monteiro, D. Alberto Bramão, Salema Vaz e Armando Boaventura.

No final o homenageado agradeceu a todos os oradores e á assistencia, que o aplaudiu demoradamente.

Liga dos Estudantes Republicanos

Na sede da Liga dos Estudantes Republicanos começam amanhã a funcionar as aulas do curso nocturno de instrução primária para adultos de ambos os sexos, encontrando-se inscritos 32 alunos. Embora as instalações da Liga sejam pobres, impõem-se pela sua limpeza e arranjo, constando de uma ampla sala destinada á aula, vestiarios para homens e senhoras, gabinete da direcçao, arquivo e biblioteca,

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

"FOOT-BAAL" INTERNACIONAL

O Espanha-Jugoslavia
que se jogou em Oviedo
terminou pela vitoria dos espauhois

OVIEDO, 23.—O jogo de amanhã, entre a Espanha e a Jugoslavia, está oferecendo um interesse enorme, por ser a primeira partida internacional que se joga nesta cidade e porque põe á prova a selecção espanhola, que parece ter perdido um pouco do seu antigo prestigio, apesar de ser ainda das melhores da Europa, e nunca batida no seu país.

Tem chegado tanta gente de fora que já não ha lugares disponiveis, mesmo em pensões particulares.

O grupo jugoslavo chegou a noite passada. E' constituido por bons atletas, de correcta aparencia e todos de boa figura. Os seleccionados de Espanha já se encontram aqui, tendo vindo em grupos, e visitaram o Estadio de Buenavista, que é inaugurado com a festa desportiva de domingo. Os jogadores espanhois, seleccionados pelo sr. Mateos, trenaram no campo de Teatinos.

O arbitro português, sr. Tavares da Silva, chegou hoje no expresso de Madrid, tendo sido esperado por elementos da Federação Espanhola e da Associação Asturiana.

A linha espanhola é a seguinte: Zamora, Ciriaco, Quincoces; Cilaurreu, Gamborena, Marculeta, Lafuenta, Regueiro, Langara, Cirri e Gorostiza.

A linha jugoslava deve ser a seguinte: Spasich, Zagozac, Josich, Engassenigevich, Prerucor, Ralich, Tirmanich, Marganorich, Vingadinavich, Giller e Babich. Três dos seus elementos jogaram em Amsterdam contra Portugal, em 1928.

O novo stadio de Buenavista tem uma tribuna com 105 metros sem colunas de apoio, e é no geral grandioso. Não ha já um bilhete, e a receita atingiu 120.000 pesetas, quasi 300 contos de moeda portuguesa.—(E.)

OVIEDO, 24, ás 19 e 45. *(Pelo telefone)*.—O campo do novo Stadium de Buenavista oferecia um aspecto surpreendente. A assistencia calcula-se em 25.000 pessoas. Como tem chovido, o campo, que é relvado, estava em pessimo estado, o que prejudicou, em parte, o jogo desenvolvido.

As «équipes» fôram saudadas pela multidão carinhosamente, tendo havido da parte do publico carinho significativo para os jugoeslavos. Zamora capitaneou a «équipe» espanhola. A primeira parte terminou 2 a 1, a favor de Espanha, tendo os «goals» espanhois sido marcados por Langara e Lafuente. Giller, interior esquerdo, marcou o «goal» da Jugoslavia.

Na segunda parte não houve «goals», e o jogo foi quasi sempre equilibrado. Os jugoslavos são fortes, sabedores e perigosos a «shootar», além de correctos. O jogo foi caracterizado por vivacidade e movimento possivel dentro do estado do terreno. Foi correcto, só se notando dureza com o aproximar do fim, mas nunca violencia.

Os melhores da Jugoslavia fôram o guarda-rêdes Spesich, e o extremo direito Tirmanich, fazendo notar a parelha de «backs», dificil de transpôr.

Da Espanha, salientaram-se o médio Cilaurreu, Regueiro, Langara e por vezes Ciriaco. Zamora saiu magoado incidentalmente no meio da primeira parte, e foi substituido por Blasco.

A arbitragem de Tavares da Silva francamente boa.

O publico comportou-se com muita correcção. Ao jogo assistiu o sr. ministro da Jugoslavia, que veiu propositadamente de Madrid, e um representante do govêrno espanhol, além das autoridades locais.—(E.)

O campeonato de Lisboa
de "foot-ball"

Realizou-se hoje a segunda jornada da «poule» final para o campeonato de «foot-ball» de Lisboa. Os jogos tiveram interesse, mas deve dizer-se que sem entusiasmo do publico. O encontro Sporting-Belenenses ainda aqueceu.

Os seis clubes de honra parece já se terem dividido em dois grupos: os provaveis: Belenenses, Sporting, Barreirenses; os possiveis: União, Carcavelinhos, Benfica.

Belenenses empata com o Sptorting
por 2 a 2

O grande jogo de hoje era o que punha o Sporting em frente do Belenenses. Foi arbitrado por Manuel Marques,, no Estadio.

Na primeira parte o resultado foi de 2 a 1, a favor dos rapazes de Belem.

O Sporting apresentou a linha completa. O Belenenses fez substituir Cesar, médio esquerdo, castigado por Almeida, jogando Americo Antunes, que jogou a médio direito.

Aos 18 minutos José Luiz deu um passe a Rodolfo que marcou o primeiro «goal» belenense. Aos 25 minutos Bernardo rematou de cabeça uma passagem de Heitor, consequencia de um livre na extrema da grande area. Aos 31 minutos ha um livre contra os Belenenses, e Abrantes Mendes rematou bem, e fez o primeiro «goal» do Sporting. Os leões marcaram ainda outro «goal» aos 40 minutos, que o arbitro anulou, por «of-side».

O dominio nesta parte foi quasi sempre dos Belenenses, mas a partir do seu ponto, o Sporting animou, e conseguiu equilibrio, fazendo mesmo jógadas perigosas, tendo Valadas perdido um «goal» certo, quasi ao acabar o primeiro tempo.

Na segunda parte o Sporting fez uma partida muito entusiastica, libertando-se do dominio e contra-atacando bem. Pôs em perigo as redes azues, e em certo momento fez pressão mais acentuada sôbre o Belenenses, que, por mão de João Belo, foi castigado com um «penalty».

Abrantes Mendes marcou e fez o segundo ponto, que deu o resultado por um empate de 2 a 2.

No Belenenses, Augusto Silva teve uma feliz tarde, afirmando-se quasi sempre bem, a passar, a conduzir e a defender. Belo e Almeida tambem se distinguiram.

No Sporting, Jurado, Dison, Valadas e Mourinha fizeram-se notar, e por vezes Abelinha.

Arbitragem boa, havendo a registar apenas um leve incidente, logo reprimido.

O resultado adapta-se ao jogo feito.

Luso bateu Fosforos
por 3 a 1

O jogo realizou-se no Restelo, sem interesse de maior. Os rapazes do Barreiro bateram os Fosforos por 3 «goals» a 1, com dominio acentuado por vezes. Pertence este jogo á classificação dos «ultimos», fóra já do campeonato final.

Cheias venceu Casa Pia
por 4 a 2

O 2.º encontro realizado no campo do Restelo para o torneio dos ultimos deu o triunfo ao Chelas por 4 a 2. O jogo decorreu falho de animação e o triunfo coube ao grupo que melhor soube apontar ás rêdes.

Categorias inferiores

O Belenenses venceu em reservas o Sporting por 3 a 0. O Luso, em reservas, bateu o Barreirense por 3 a 0. O União bateu o Casa Pia em 2.ªs e 3.ªs pelo resultado igual de 3 a 1.

O Carcavelinhos bateu o Benfica em reservas por 2 a 1, e em 3.ªs por 2 a 1. Em 2.ªs ganhou o Benfica por 3 a 0.

O Belenenses bateu o Sporting em reservas por 3 a 0, em 2.ªs e em 3.ªs por 1 a 0.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Helena de Carvalho Ferreira Cardoso de Meneses, D. Maria de Noronha de La Casa, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria de Araujo Fernandes, D. Olivia dos Santos Alpendre e D. Maria Carolina Trinita Rosa.

Casamentos

Na paroquial de Santo Antonio do Estoril realizou-se o casamento da sr.a D. Aurora da Silva Paulino, filha da sr.a D. Julia da Silva Paulino e do sr. Manuel Paulino, com o sr. Antonio Ferreira Marques de Campos, filho da sr.a D. Adelina Ferreira Marques de Campos e do sr. Claudio de Campos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Tereza Castanheira de Moura e D. Julia Baptista Pereira, e de padrinhos os srs. João Castanheira de Moura e Eduardo Baptista Pereira de Campos, sendo o acto celebrado pelo prior de Cascais, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva, em Cascais, um finissimo lanche da «Versailles», seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

No Arcadia

Pela enorme procura de bilhetes que diariamente se faz pelo telefone 2 7538 para o chá dansante de caridade que na Arcadia se realiza na tarde de sexta-feira, 29 do corrente, levado a efeito por uma comissão de gentis senhoras solteiras a favor de várias obras de beneficencia, tudo nos leva a crer que nessa tarde será ali que tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

No Casino Estoril

A noite de sabado que vem, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, onde se realiza o anunciado «jantar á americana» de caridade, seguido de baile, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, da qual fazem parte D. Julieta Gomes de Amorim d'Orey, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Genoveva Pinto Basto, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, marquesa de Tancos, ministra da Holanda, Miss Adam e viscondessa de Asseca (D. Luzia), vai, decerto, marcar pela elegancia e animação.

O produto desta festa reverterá a favor de várias obras de beneficencia, patrocinadas pela comissão organizadora.

As mesas marcam-se pelo telefone Estoril 251.

Serão de arte

A marcação de lugares para a sessão de gala que na noite de quarta-feira, 27 do corrente, se realiza no Cinema Palacio, o aristocratico «cine» das Avenidas Novas, dedicada aos nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, faz-se exclusivamente pelo telefone 2 4024.

Todos os portadores de cartões provisorios podem requisitar, com um só cartão, quantos bilhetes necessitarem, e devem fazê-lo quanto antes pelo telefone 2 4024, a fim de não se arriscarem a ficar sem lugar.

O filme de fundo do programa é constituido pela «reprise» da sensacional cine-opereta falada em francês «Sr. Director», distribuido pela firma Castelo Lopes, Limitada.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica, completamente restabelecida, a sr.a D. Pureza de Jesus Rodrigues, que teve como médico assistente o cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereira.

— Foi operada, com muito exito, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. João Morais Sarmento, a sr.a D. Angelica Vieira.

— Do mesmo hospital, retiraram em franca convalescença os srs. Alfredo Faria da Costa e Manuel Nogueira da Costa.

— Com muito exito, foram operados no Hospital de Jesus a sr.a D. Suzana Barbosa e os srs. Luís Alves da Cruz e Humberto da Silva Cardoso, respectivamente, pelos cirurgiões srs. drs. Amandio Pinto e Fernando Pinto Coelho, sendo o estado dos enfermos felizmente satisfatorio.

— Do mesmo hospital retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Maria José Matoso, D. Mariana de Brito Godins, D. Maria Benta Leonardo e o menino Domingos Mariano de Carvalho Pepulir.

— Saiu ha dias da Casa de Saude da Estrêla, onde foi operada com muito exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.a D. Maria Cristina Castelo Branco Pimenta da Gama (Belas), que entrou em franca convalescença.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00

Travessa da Arrochela 2. Telef. P. B. X. 2 240

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros

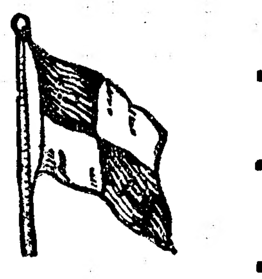
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

RAPOSAS ARGENTÊS e OUTRAS

MUITAS GRAVATAS em varias côres

O proprietario da **Pelaria Confiança** previne V. Ex.a de que não deve comprar estes artigos sem fazer um confronto na

Pelaria Confiança — 3, Rua da Palma, 3-A — Telefone 2 8157



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Maio, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Mediterraneo

No dia 1 de Maio, o vapor

"Ibo"

com destino aos portos de Marselha e Genova, recebendo carga para os portos, do Levante e Adriatico, com transbordo em Genova e para o Norte da Africa com transbordo em Marselha.

Linha do Norte da Europa

No dia 1 de Maio, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Anvers, Rotterdam e Hamburgo, recebendo carga para os portos do Rheno, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 17 de Maio, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias, com destino ás Colonias Portuguesas, devem estar no cais ou no costado dos vapores, 48 horas antes da hora marcada para as saídas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Peçam informações

Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.o 85.—Tel. 2 3021.

Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.o 22. — Tel. Porto 1.434.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45- «A Dansarina vermelha».
Trindade—A's 21 e 30—«Frasquita».
Politeama—A's 21 e 30—«Zá-Zá».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bajo el cielo de la pampa».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 30 — Campeonato de Luta Greco-Romana.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

—Quer V. Ex.a uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Aviso ao Publico

Caetano Ferreira Viola

participa aos seus Ex.mos Clientes, amigos e ao Publico, que o encerramento do **QUIOSQUE VIOLA**, no Largo de S. Roque, é amanhã (segunda-feira), 25 de Abril, definitivamente a **inauguração oficial da**

Casa Viola

Tabacos e Lotarias

a 30, e 7, 14, 21 e 28 de Maio.

400 contos

Bilhetes a 170$00 e vig.mos a 8$50

Grande Lotaria de Santo Antonio

Premio maior 3.000 contos

Bilhetes a **800$00**, vig.mos a **40$00**, cautelas a **21$00** e **11$00**

Pelo correio, mais 1$00. Pedidos a

Caetano Ferreira Viola

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

(Proximo á Rua Augusta)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

NELSON LINE

Para Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Os paquetes **Highland Princess**, em 4 de Maio.
Highland Brigade, em 18 de Maio.
Highland Patriot, em 1 de Junho.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Brigade**, em 25 de Abril.
Highland Monarch, em 23 de Maio.
Highland Chieftain, em 6 de Junho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.a, L.da — **Avenida 24 de Julho, 1, 1.o andar** Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A actualidade internacional

O pensamento social alemão

Sendo certo que a Alemanha atravessa horas de cruciante crise, não menos certo é que, nas proprias dores dessa crise, parecem encontrar-se as razões de um breve e esplendoroso ressurgimento. Este é o conceito que, do imperio central, forma o escritor yankee *Mac-Catchil, num artigo publicado no* Scribner's Magazine, *de Nova York sob o sugestivo titulo de* A Alemanha entre o Desespero e a Ressurreição. *Qual a via desse provavel ressurgimento? De que maneira voltará a brilhar o sol germanico, após um tão prolongado eclipse? Supõe o escritor a que nos referimos que a nova modalidade do poderio germanico será acentuadamente socialista, ainda que, na pratica, esse pensamento social venha a ser peneirado pela joeira da lei e da ordem. Gradualmente se irão instalando os novos conceitos socialistas, do mesmo modo que, tantos outros conceitos, por toda essa Europa, o têm feito no decorrer do ultimo meio seculo. Tal processo de revolução invisivel, servida por metodos analgesicos é, ainda, o que melhor quadra ao temperamento dos alemães cujas opiniões nessa materia, de partido para partido, não diferem essencialmente.*

Com efeito, conforme acentua Mac Clatchie, «o protelatariado quere ter o direito de participar na propriedade das maquinas e reclama a instituição duma democracia industrial. Os partidos socialista e comunista oferecem um programa de «controle» industrial popular, sendo por ele que votam os operarios alemães. O proprio Hitler a despeito do seu nacionalismo ardente, marcha sob a bandeira vermelha. O seu partido «nacional-socialista» propõe uma socialização que seria um meio caminho entre os sociais democratas e os comunistas. Ora esses três grupos são, no dia de hoje, os mais importantes da Alemanha e formam a maioria dos eleitores.

Todos os três se comprometem a abolir a capitalização e a instituir a democracia industrial. Os conselhos de operarios, que a lei estabeleceu, são as primeiras celulas dessa futura democracia. Cada fabrica tem o seu Arbeiterrat *que corresponde ao* soviete *da fabrica russa. Os mencionados conselhos ocupam-se das questões que se referem, directamente, aos interesses dos empregados. E, embora não possam intervir na direcção dos negocios, têm, no entanto, uma grande influencia nas condições de trabalho. A lei alemã exige, tambem, que um representante dos operarios faça parte da direcção de cada corporação de industriais».*

Mussolinis em serie

Mussolini, com o seu jeito de dominador de grandes massas populares, entrou já na via da comercialização. Neste seculo da produção em séries, surgiu uma entidade possuidora dos processos fisico-patologicos precisos para fazer de qualquer de nós o super-homem mussoliniano, surgido da celula filosofica de Nietzche. O facto, de um sabor humoristico inegavel, consta de um curioso anuncio publicado na *Voelkischer Beobatcher*, de Munich. Ao lado da figura do Duce, desenhado numa expressão oratoria de arremesso e de dominio, lêem-se estas palavras bem curiosas e que bem sintetizam a loucura de predominio que desvaira e anarquisa o nosso velho continente: — «Mussolini, um homem duma força de acção de ferro e de uma energia feroz, ascendeu de pedreiro e moço de taberna á categoria de Ditador. Tambem em nós fala, no dia de hoje, essa *vontade do sucesso*. Vós possuis qualidades e quereis saír da massa geral. Mas só os possantes meios de *Energopsicologia* moderna podem fazer de vós um homem superior aos vossos semelhantes. Eis por que deveis, hoje mesmo, pedir ao Secretariado da *Siemens-Studien-Gesellschagt*, os inestimaveis conselhos que ele coloca gratuitamente á vossa disposição. «E' claro que a esta mussolinização por anuncio e em série, só os tolos responderão. Mas como estes constituem uma massa apreciavel no conjunto de um país de sessenta milhões de habitantes, de que perigos e ridiculos não está ameaçada a Alemanha!...

Uma nova Republica?

Haverá, em breve, uma nova Republica no mundo? Tal é, pelo menos, o voto formulado por três mil delegados da raça araucana, reunidos em congresso nacional em Raguintulenfu, na provincia chilena de Cantin. Descendem estes araucanos de hoje da gloriosa raça imperial que os espanhois encontraram nos Andes e jamais conseguiram totalmente vencer, a despeito das epicas lutas em que Garcilaso de la Vega encontrou inspiração para o seu poema épico *La Araucania*. Presentemente, e segundo os numeros que constam do ultimo recenseamento do Chile, existem 93.703 individuos dessa raça, repartidos por numerosas «reservas», onde vivem sob um regime semelhante áquele a que estão submetidos os «peles-vermelhas» dos Estados Unidos. Dessa população, 93 por cento é iletrada, representando o movimento de renascimento nacionalista a que nos referimos a obra de um reduzido nucleo de intelectuais.

A resolução aprovada no decurso do congresso araucano reclama a constituição de uma Republica em que aquela raça possa desenvolver-se de harmonia com a sua psicologia, os seus costumes e os seus ritos. Exige, ainda, a posse de territorios suficientes para a fixação dos araucanos de hoje e para atender ao seu futuro desenvolvimento demografico. A educação seria orientada de maneira a que o povo araucano por si se governasse e por suas mãos realizasse o seu progresso e reconstituisse a sua civilização. Sucede, porém, estar a causa araucana comprometida pelo facto de os descendentes dessa raça heroica repartirem-se, irreconciliavelmente, em comunistas e em anti-comunistas. Assim debilitada a causa, facil é ao govêrno chileno reduzir ao minimo o perigo nacionalista araucano. Consignemos, por ultimo, os nomes dos chefes das duas correntes:—Aburto Panguilef, corresponde á tendencia sovietica, e Antilef á União Araucana, molestamente conversadora. Recordam estes nomes consonancias russas ou bulgaras, mas manda a verdade registar que se trata de araucanos de legitimo sangue e não de emissarios moscovitas disfarçados de guerreiros da cordilheira dos Andes.

O dolar treme

O perigo da inflação nos Estados Unidos é cada vez mais acentuado. Pelo menos, não escasseiam os signos precursores. De abril de 1931 a janeiro deste ano, a circulação fiduciaria passou a 4.700 milhões de dolares para 5.700. A partir desse mês de janeiro de 1932, a retirada em massa de grandes reservas de ouro depositadas em Nova York vieram demonstrar que as nações europeias não depositam uma confiança absoluta no estalão-ouro norte-americano. Os esforços conciliadores do presidente Hoover e o apêlo que dirigiu á população prevenindo-a do perigo de uma excessiva entesourização constituem outros tantos sintomas do mal, que provem de uma crise de confiança.

Quais são os elementos interessados, nos Estados Unidos, em que a grande Republica transatlantica abandone o «gold-standard», a exemplo da Inglaterra? Procura-se, por exemplo, obter a reconstrução financeira com um aumento dos creditos bancarios de 15 para 20 biliões de dolares, o que permitiria estimular os negocios. Produzir-se-ia, tambem, a alta geral dos preços, o que beneficiaria os comerciantes, que são a fracção mais activa dos «yankees»; o fardo das dividas diminuiria proporcionalmente á queda da moeda; os proprios devedores beneficiariam porque lhes seria possivel cobrar creditos que, neste momento, são impossiveis de realizar. Tudo isto, que nós já conhecemos por experiencia propria, seria organizado, sistematizado, convertido de desastrosas bancarrotas numa nova modalidade da ciencia economico-financeira. Para algo serve a fantasia dos americanos!

Outros elementos apoiam, ainda, a inflação nos Estados Unidos, sendo heterogenea a sua composição. Assim, enquanto uns vêem nela o reforçamento das barreiras alfandegarias que defendem a industria americana da europeia, outros pretendem que a queda do dolar pouco menos representaria que a anulação pratica das dividas de guerra. Os perigos e inconvenientes de tão audaciosa politica são igualmente apreciados, mas a verdade é que o bloco dos «desvalorizadores» do dolar cresce formando neste momento uma corrente de opinião de tal modo potente que ao Congresso de Washington será bastante dificil resistir-lhe. E' que, nesta hora de miseria universal, os seis milhões de homens sem trabalho existentes nos Estados Unidos, que amanhã serão talvez dez ou doze milhões, representam em qualquer caso um perigo muito maior de quantos, de momento, resultariam da queda do dolar. Assim se pensa nos Estados Unidos. Que tomem precauções quantos tenham convertido as suas economias em dolares — nesses cubiçados dolares cujo prestigio chegou a exceder o do ouro.

Nasceu a lua no Pacifico?

A Lua é um fragmento da Terra ou, pelo contrario, a sua formação realizou-se independentemente? Segundo a velha teoria de Laplace, todos os satelites dos planetas provêm de aneis separados destes astros, assim como a formação dos proprios planetas deriva de aneis que abandonaram o Sol á medida que o nosso astro central se condensava e que a sua rotação se tornava mais rapida. Muitas outras teorias existem, não faltando por onde escolher. Quanto á Lua, geologos e astronomos consagrados emitiram a opinião de que ela corresponde a um fragmento da Terra, equivalendo aproximadamente ao espaço que ocupa o oceano pacifico. Ora Artur Neuberg, de Meissen, propôs-se averiguar a concordancia existente entre o volume daquela fossa oceanica e o do novo pratico satelite.

Chegou á conclusão de que, conforme os calculos do geologo Kossima, o oceano Atlantico ocupa 324 milhões de quilometros cubicos, o Indico 291 milhões, e o Pacifico 708 milhões. O total dos três oceanos seria, portanto, de 1.322 milhões de quilometros cubicos, com uma superficie total de 361 milhões de quilometros quadrados. Ora a Lua tem um volume de 22 biliões de quilometros cubicos, representando os 708 milhões do nosso oceano Pacifico sómente uma trigesima parte do da Lua. Ainda somando o conjunto dos três oceanos obteriamos, apenas, uma decima sexta parte da massa lunar. Ha, pois, que renunciar, através da evidencia deste bocadinho de aritmetica, á presunção de que a Lua seja «nossa» filha. Quando muito, resta a suposição de que, em periodos geologicos dos quais estava afastado por um numero incalculavel de anos, um e outro planeta tivessem feito parte da mesma massa siderea. Ter-se-iam depois afastado, mas conservando, entre si, aquela concordancia a que as leis do sistema solar a que pertencem as obriga. Não ficará, porém, por aqui a discussão. O oceano sulcado por Fernão de Magalhães representa uma singularidade geografica suficiente para servir de base a teorias de toda a ordem durante o decorrer de muitas gerações... E como o engenho humano a tudo consegue dar aparencias de verosimilhança, tão rasoaveis se oferecerão tais teorias, que não lhes escassearão os partidarios!

Nobile e os Sovietes

O general Nobile, o celebre general fascista tristemente imortalizado pelo desastre do dirigivel *Italia* de tragica memoria, reapareceu agora ante o publico mundial, após alguns anos de obscuridade. Com o assentimento de Mussolini, le assinou em Moscou, com os representantes do ministerio sovietico da Aeronautica, um contrato de quatro anos para a construção de novas aeronaves. Há dois anos já que Nobile vivia em Berlim. Ele anuncia, agora, que, a partir do mês de maio, passará a residir em Moscou. Consta, tambem, que, durante o proximo verão, ele dirigirá uma expedição aerea sovietica ás regiões polares. Essa expedição, organizada sob os auspicios do Instituto Arctico de Leningrado, terá por missão explorar a Terra de Nicolau II, sobre a qual o *Italia* demoradamente evolucionou, em abril e maio de 1928, antes de partir para o Spitzberg, em que tão tragicamente finalizaria o seu audacioso vôo.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O MISTERIO DO QUARTO NEGRO
NOVELA POLICIAL
MISTERIO TRAGEDIA E EMOÇÃO
POR **15** tostões
Será o primeiro numero do
Romance ilustrado
Posto em toda a parte á venda na proxima semana

E' TUDO DO MELHOR
no Bar Americano da Av. da Liberdade, 39, café, cerveja, vinhos, licôres e uma grande variedade de comestiveis que se estão fazendo á vista do publico.
Onde melhor se almoça, por 10 escudos, é na «Chic».

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 5265 N.

PHILCO RADIO
para corrente alterna e continua, em exposição:
Custodio Cardoso Pereira, L.da
11, R. do Carmo - LISBOA

Permanente gargalhada Hoje as 9 3|4
no APOLO com
O hotel dos dois pombinhos -
scenas imprevistas do maior relevo comico
A peça mais discutida
e a unica prohibida para menores

SUM O melhor limpa metaes

A TARDE DESPORTIVA

UMA CORRIDA

de motocicletas

no Campo Grande

Realizou-se hoje, no Campo Grande, o II Circuito General Carmona, para motocicletes, da iniciativa e organização técnica do Moto Clube de Portugal e sob o patrocinio do sr. governador civil.

Muitos milhares de pessoas acorreram ao Campo Grande. Evolucionavam, sôbre a tribuna presidencial, dois balões cativos, amarrados ao campo do Jockey Club, onde se pensou em tempos fazer um campo de aviação.

Na tribuna tomaram lugar, além do Chefe do Estado e do sr. presidente do Ministerio, o governador civil, vereadores e diversas entidades oficiais.

Dirigiu as corridas o sr. conde de Fontalva, sendo juiz de partida e de chegada o engenheiro Miguel Palma de Vilhena e director do Parque de Estacionamento e Postos de Abastecimentos o sr. George Black. A cronometragem foi feita pelo Automovel Clube de Portugal.

Alinharam na corrida da categoria «Sport» — 35 voltas (100 quilometros), em circuito fechado — 19 motocicletes, tripuladas pelos desportistas Fernando Alves de Sousa, Francisco Keil, Eduardo Florentino, Abel Pessoa, Manuel da Fonseca Gil, Antonio Guerreiro, Antonio Leitão de Oliveira, Antonio Jorge Teixeira, Artur Candido Pebre, Antonio Faria, Antonio Pinto, Carlos Mendes, Luiz Costa, Jaime Vieira, José Campina, Albert Mascarenhas, Henrique Emiliano, José da Costa Canal e Joaquim de Castro.

Nas primeiras voltas, conquistou grande vantagem sôbre todos os outros concorrentes Fernando Alves de Sousa, que teve, porém, de desistir á oitava. Outros concorrentes desistiram depois.

Durante muitas voltas, os dois primeiros foram, por ordem, Henrique Emiliano e Antonio Jorge Teixeira, que a dois terços da corrida ultrapassou Emiliano. Este, pouco depois, estava em terceiro lugar, tendo ocupado o segundo Albert Mascarenhas. A luta entre os três motociclistas referidos foi o pormenor mais emocionante da corrida, que terminou com a seguinte ordem de chegada: Antonio Jorge Teixeira, em «Norton», (que fez o percurso numa hora); Albert Mascarenhas, em «Ariel»; Manuel da Fonseca Gil, em «Rudge»; Artur Candido Pebre, em «Norton»; Henrique Emiliano, em «Royal Enfield».

A prova dos 200 quilometros

Um quarto de hora de intervalo e passou-se á grande prova da tarde: a da categoria de «Corrida»: 70 voltas (200 quilometros), em circuito fechado. Alinharam: Alexandre Black, Manuel Bramão, Antonio Jorge Teixeira, Mario Rocha Teixeira e Angelo Ferreira Bastos, sendo o favorito Mario Rocha Teixeira.

Uma demonstração de automoveis

Terminadas as corridas de motocicletes, realizou-se uma demonstração de automoveis de corrida, em que tomaram parte sete carros. Seis destes já tinham entrado no circuito do Campo Grande, mas voltaram a correr por não ter o sr. Henrique Lehrfeld podido tomar parte na referida prova.

Na demonstração de hoje, apenas se pretendeu observar qual a velocidade maxima de cada automovel.

Festas associativas

A Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa inaugurou hoje a sua nova séde na rua de S. Paulo, 104, 2.º, tendo organizado, para êsse fim, um programa de festas do qual consta uma sessão solene seguida de baile e um «Porto de honra».

A festa começou ás 17 horas.

— No Gremio do Minho realiza-se amanhã, pelas 15,30 horas, uma interessante «matinée» dansante, para a qual estão preparadas interessantissimas surpresas, devendo ouvir-se durante a tarde uma esplendida orquestra «jazz».

— Na Academia de Instrução e Recreio Luiz de Almeida Grandela realiza-se hoje, ás 21,30 horas, um baile que promete decorrer muito animado.

Para os nossos pobres

De uma generosa anonima recebemos 20$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

TIVOLI
Telef. 218 — A's 9,30
MAURICE CHEVALIER no maior exito da actualidade
O Tenente Sedutor

CRONICA TAUROMAQUICA

Uma tourada de Palha

no Campo Pequeno

(Pelo telefone)

Boa entrada de sol e regular na sombra. A colhida de Liceaga em Madrid e a do sr. Segurado em Vila Franca, não tiraram muita gente. O publico ainda vai aos touros por dá cá aquele Palha...

Faz-se «el paseo» á espanhola, sem grandes cortezias, e soam as primeiras palmas.

O primeiro Palha é negro e luzidio, como o melro do poeta. A' saida arranca o capote a um peão—e o capotet anda num pião Fuentes Bejarano pára-lhe os pés, com «capotazos» eficazes, e aparecem os picadores. A primeira vára é com queda do picador, e a descoberto. Na segunda é o cavalo que sai disparado.

Na terceira, cáem cavalo e picador, para não se rirem um do outro. Mal bandarilhado, passa ás mãos de Fuentes Bejarano que começa por sofrer um desarme e toureia pela cára e movido, sendo projectado contra a trincheira e comunicando ao publico as dificuldades do touro, com gestos, e num gesto indigno de tão pundonoroso toureiro. O primeiro recolhe e os «chocallos» do sol entram em função...

Para o segundo, sai João Nuncio, e ouvem-se palmas ao cavaleiro que saúda do meio da praça. Este Palha é côr de palha suja, lombardo e olho de perdiz. A primeira farpa é metida com dificuldades, e após varias tentativas. O cavaleiro insiste, em evoluções apreciaveis e em varios terrenos, mas o touro não gosta de equitação, preferindo os capotes — porque a tarde está fria. A segunda farpa tambem resulta fria, e só depois de muito trabalho é que Nuncio aquece a lide com um curto. Fuentes Bejarano, com a muleta, faz subir o termometro, entusiasmando o «respeitavel» com «rodillazos», «tocaduras de pitones» e «molinetes», e sendo ovacionado, com João Nuncio.

O terceiro touro é negro bragado, e embolado com sacos, á portuguesa, como os anteriores. A' primeira investida, passa o picador para dentro da trincheira e o cavalo para a atmosfera. Na segunda vão ambos para a terra vil. Heriberto está completamente Garcia e Bejarano pouco Fuentes. O touro tem arrancadas que levam tudo por diante: chefes e peões.

Os cavalos recolhem e ha «bronca», voltando a sair um rocinante que tem de recolher arrastado. Fuentes Bejarano—que é bom director de lide—vê-se louco para manter a ordem em tão grande desordem. Os bandarilheiros começam bem, mas acabam á meia-volta. Heriberto toureia de muleta, tão ou pior que no ultimo domingo madrileno, em que ouviu avisos.

Hoje ouve chocalhos, que é quasi a mesma coisa. O mexicano tem «espantadas» pelo estilo do mexicano «Cagancho». E assim acaba a primeira parte da corrida desta tarde, tão insipida como a propria tarde...

O quarto é berrendo em negro, mais gordo que os anteriores. Bejarano lanceia com suavidade, fazendo o primeiro «quite» e deixando o touro colocado com ciencia e consciencia. O de Palha invste pela segunda vez, lançando ao ar cavalo e cavaleiro, e, depois de se arrancar para outra vara bem apontada, derruba tudo com estrépito. Bandarilhado com panico, parece agradar a Bejarano que brinda dos «médios» e dá um passe por alto, varrendo os lombos, um molinete, depois de «piton a piton», ajoelhando na cara, com caricias nas hastes ensacadas. Continuamos sem nos divertir. Estas são as tais corridas em que os matadores «não matam,mas móem». Apesar de tudo, sôam palmas para Bejarano que agradece, porque é um rapaz muito bem educado.

O quinto cabe a João Nuncio que brinda aos seus colegas Veigas que em Espanha triunfaram recentemente. O Palha é negro, salgado e bragado, fino e bonito, começando por receber uma linda farpa do Mestre João Nuncio.

A segunda é ainda mais limpida. Finalmente, estamos a ver tourear bem. A terceira é cristalina e a quarta brilhante. Viva Alcácer! O cavalo revolve-se num palmo, em prodigios de equitação. Um curto. O Grão Mogol. Avé Cesar! A ovação é ensurdecedora e justa. Agitam-se lenços, e o grande cavaleiro recolhe, descobrindo-se comovido. Bejarano mostra boa vontade tentando tourear de muleta, mas o homem do «chocalho» faz dele uso inoportuno.

Isto de ser sincero em corridas de touros é ciencia dificil. Ouvem-se protestos contra o «chocalho». Nuncio dá a volta á praça, com Bejarano, terminando por agradecer do meio da praça a grande manifestação.

O sexto e ultimo é colorado, ôlho de perdiz. Heriberto tem, por junto, um unico lance de capote apreciavel — como no ultimo domingo em Madrid. Após um «puyazo» regular, é poupado pelo de Palha um «mono-sábio», que lhe deve agradecimento. A mais dois «puyazos» estrepitosos correspondem «quites» insipidos. Depois, surgem coisas inverosimeis e quedas espantosas. Porque nesta corrida «gris», a desordem tem sido inverosimil e espantosas as quedas. Regularmente bandarilhado, passa o colorado á jurisprudencia e prudencia de Heriberto, que baila um «Pericon» mexicano, entre protestos a que nos associamos, declarando que o bailarino foi toureado pelo touro e, por sê-lo, foi apupado pelo publico que, abandonando a praça, lançou ao redondel as almofadas — á falta de outra coisa. Porque a corrida fo realmente enjoativa, causando nauseas, que em boa verdade os touros não justificavam.

Dos toureiros, só Nuncio deu o «dó de peito» no seu segundo touro. De resto, todos coristas desafinados e que desafinaram a tarde...

EL TERRIBLE PEREZ

TOUROS
Vendem-se acções da Praça do Campo Pequeno na rua da Prata, 60-62.

A SITUAÇÃO MILITAR

AFIRMAÇÕES

politicas

do ministro da Guerra

FARO, 24, ás 18 horas. *(Pelo telefone).* — O sr. ministro da Guerra chegou a esta cidade ás 14 e 30, a fim de assistir ao juramento de bandeira dos recrutas de Caçadores 4, que se realizou no largo de São Francisco.

O sr. tenente-coronel Fogaça pronunciou um discurso de saudação ao sr. coronel Lopes Mateus, sendo depois inaugurado um retrato do sr. ministro da Guerra, no quartel daquele batalhão.

Seguiu-se um «Porto de honra», durante o qual o sr. ministro da Guerra fez, entre outras, as seguintes afirmações politicas:

—A Republica não necessita de ser defendida, pois está consolidada. Mas, se alguma vez necessitasse disso, tanto eu como todo o exercito, saberiamos honrar as fardas que vestimos, cumprindo o nosso dever. Tem-se procurado dividir o exercito, mas ele está unido como um só homem e, no momento proprio, hade recolher a quarteis, entregando o poder a civis integrados no pensamento politico do movimento de 28 de Maio.

Dirigiram-se depois todos para o Govêrno Civil, onde se está a realizar uma recepção, largamente concorrida.—(C.)

A Alemanha não pagará

mais reparações

BERLIM, 24.—O ministro das finanças do Reich, sr. Dietrich, declarou que depois de 1 de julho, data em que expira á moratoria de Hoover, a Alemanha não pagará mais reparações.— (Havas)

PERDEU-SE NO ATLANTICO

um navegador solitario?

BERLIM, 24—Desde janeiro que não ha noticias do capitão Engler, que empreendeu ha alguns meses a travessia do Atlantico de Hamburgo para Nova York, via Açores, num barco á vela, e que foi visto pela ultima vez ao largo das Canarias pelo paquete «Almeda Star». Receia-se que áquele navegador tenha perecido durante uma tempestade.—(Havas.)

Eleições na Austria

VIENA, 24.—Realizaram-se hoje as eleições municipais em toda a Austria. Na Baixa Austria efectuou-se tambem a renovação da Dieta Provincial.—(Havas).

VIENA, 24.—Quasi todos os partidos politicos organizaram, a noite passada, grandes cortejos de propaganda eleitoral. Nunca se tinha visto em Viena uma propaganda tão intensa. Não se deu qualquer incidente. A policia tomou medidas excepcionais para hoje, tendo mandado encerrar as tabernas até á meia noite.—(Havas).

As eleições alemãs

BERLIM, 24. — A Prussia, Baviera, Wurtemberg, Anhalt e a cidade livre de Hamburgo renovaram hoje as respectivas Dietas. Ainda não ha noticia de resultados definitivos.—(Havas).

«Foot-ball» na provincia

COIMBRA, 24, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Continuou hoje a disputa do campeonato de «foot-ball» de Coimbra. No campo do Arregaça, jogaram o Sport Club Conimbricense e o Santa Clara, vencendo o primeiro por 6 a 1.—(E.)

COIMBRA, 24. — O mais importante desafio de hoje, para o campeonato, terminou pela vitoria da Associação Academica sôbre o União por 4 a 0.

FARO, 24 *(Pelo telefone).* — O encontro realizado nesta cidade entre o primeiro grupo do Maritimo Olhanense e o Sporting Club Farense, para o campeonato do Algarve, terminou pela vitoria do primeiro grupo por 1 a 0. O vencedor dominou o seu adversario. — (C.).

SÃO LUIZ — A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
HOJE
3.ª feira—Estreia sensacional
Dois num automovel
com Duvallés, Annabella e Jean Murat

O CAMPEONATO DE LISBOA

BENFICA VENCEU CARCAVELINHOS

por 3 "goals" a 2

Jogou-se este desafio nas Salesias, sob a arbitragem boa de Americo Lopes.

Na primeira parte o resultado foi 1 a 0, a favor do Benfica, ponto marcado por Octavio.

Na segunda parte, aos 15 minutos, o Carcavelinhos desempatou, por intermedio de Quirino.

O jogo tomou uma feição animada, tendo-se feito jogo em velocidade e energia, mas sem «association» digna de registar-se.

Aos 30 minutos, Octavio voltou a desempatar, a favor do Benfica, e pouco depois o Carcavelinhos voltou a empatar, fazendo 2 a 2, após um «corner» que entrou directo.

O Benfica «apertou», e de tal sorte que, a uma boa jogada de Vitor Silva, Octavio logrou rematar bem, e fez o ultimo «goal», que deu aos vermelhos a vitoria por 3 a 2.

O jogo não foi caracterizado por incidentes dignos de nota, apesar de se ter jogado nas Salesias.

Do Carcavelinhos, sobresairam Quirino e o medio direito.

Do Benfica ha a destacar Octavio, Vitor Silva, Sampaio que jogou a extremo direito, tendo Jorge Tavares, que substituiu Anibal José feito bom lugar.

Barreirenses vence União

por 3 a 0

No campo das Amoreiras o Barreirenses desembaraçou-se do União por 3 «goals» a 0, após um dominio quási sempre acentuado.

O União esteve aquém das suas possibilidades, raras vezes pondo em perigo as redes do seu adversario.

A primeira parte terminou 0 a 0. Na segunda, João Pireza marcou dois «goals», ao seu estilo, em penetração, e Raul Jorge marcou o melhor ponto da tarde, num «shoot» da direita, voltando dificilmente a bola, mas com grande presteza.